

Governo insistirá nas minidesvalorizações

Antônio Cunha

Rio — A ministra da Indústria, do Comércio e do Turismo, Dorothéa Werneck, disse ontem, que o Governo não está se baseando em uma mudança drástica no câmbio para conseguir atingir sua meta de dobrar as exportações brasileiras até o ano 2005.

Ele admitiu, no entanto, que a nova política econômica do País prevê uma desvalorização gradual da moeda até que se alcance o equilíbrio desejado pelo Governo. A ministra disse ainda que o que mede o aumento do mercado para as empresas brasileiras é sua competitividade, ou seja, a fabricação de produtos de qualidade superior.

A seu ver, isso implica em fatores como: a competitividade setorial, elaboração de normas técnicas e do alcance da certificação dentro das normas das ISO-9.000, e outros de ordem econômica como a redução do custo Brasil.

De acordo com Dorothéa, a desvalorização do câmbio beneficiaria em tese as empresas exportadoras. Mas se elas exportam produtos que necessitam de insumos importados, o custo fica maior e se anula o ganho que a empresa poderia ter com o câmbio.

“Não é tão óbvio que a desvalorização da moeda seja necessária para os exportadores, uma vez que a tendência é que setores da economia utilizem mais insumos importados”, disse a ministra.

Dorothéa participou, ontem, de cerimônia de lançamento do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, no Palácio da Cidade.



Dorothéa: empresa deve melhorar qualidade para competir